



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

18/04/2016 – Comitê de Investimentos

Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezoito dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta minutos, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Cícero José de Jesus Assunção, Flávio Bellard Gomes e Silvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. O Sr. Osieo Hecher tem falta justificada. Aberta os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório das Aplicações Financeiras**, conforme processo **IPMU/032/2016**. O mês foi marcado por forte turbulência no cenário político brasileiro que influenciou fortemente os mercados de renda fixa e renda variável. A volatilidade elevada continuou sendo marca preponderante na movimentação dos negócios no mês. O ambiente externo continuou contribuindo para esse ambiente mais agitado, principalmente devido aos indicadores norte-americanos e chineses divulgados no período. As dúvidas quanto ao ritmo do aperto monetário americano e temores quanto a uma desaceleração da economia global decorrente de um menor crescimento na China continuaram a exercer influência decisiva sobre a evolução dos preços dos ativos. No ambiente interno, prevaleceu os problemas políticos. A instabilidade política continua a afetar nosso mercado, isto tem servido mais de impulsionador ou atenuador de movimentos internacionais, do que de definição. O cenário político, apesar de incrementar a volatilidade dos ativos como um todo, foi um dos elementos chave para a melhora do mercado doméstico no mês de março, inclusive com a presença renovada dos investidores estrangeiros por aqui, com alta de 23,22% no Ibovespa e valorização de 10% do Real frente ao dólar. Porém, a mesma política que incrementou o mês de março, pode não se tornar realidade em abril. **Zona do Euro**. O Banco Central Europeu surpreendeu o mercado e ampliou as medidas de relaxamento monetário. Todo o mercado já esperava alguma ação do BCE, no entanto, o banco surpreendeu positivamente, e anunciou novas medidas. Preocupado em trazer a inflação para próximo a 2% ao ano, o BCE cortou as suas taxas de juros principal e de refinanciamento para 0,0% e 0,25% ao ano, respectivamente. A taxa de depósito teve um corte de 10pb para -0,4% a.a. Além dos cortes de juros, o BCE ampliou o valor das compras mensais de €60 bilhões para €80 bilhões e possibilitou a compra de títulos de empresas não financeiras que sejam grau de investimento. Por fim, o banco também lançou uma nova rodada de estímulos ao crédito com o prazo de quatro anos. **China**. O governo chinês definiu a nova meta de crescimento. A meta de crescimento para 2016 ficou entre 6,5% e 7,0%, o que sugere crescimento ligeiramente abaixo do observado no ano passado (6,9%). Os primeiros dados divulgados em 2016 reforçam a perspectiva da adoção de novas medidas de estímulos pelo governo chinês ao longo do ano. Acredita-se que o governo pode flexibilizar as suas políticas fiscal e monetária ao longo do ano para atingir a sua meta de crescimento em 2016. **Japão**. O Banco Central manteve a política de compras de títulos inalterada, bem como a taxa de depósito permaneceu em -0,1%. No comunicado, o BoJ revelou piora em sua percepção sobre a atividade japonesa, além de reconhecer que houve redução nas expectativas de inflação. Tais resultados indicam que a possibilidade de aumento de estímulos fiscais e monetários é cada vez maior. **Estados Unidos**. O FED reforçou o tom de cautela com relação aos próximos passos de política monetária diante dos riscos globais. O FED manteve a taxa de juros inalterada no intervalo entre 0,25% a 0,50% a.a., em linha com as expectativas de mercado. **CENÁRIO NACIONAL**. O resultado fiscal registrou deterioração acima do esperado em fevereiro e acentua as dificuldades enfrentadas pelo governo para conter gastos num ambiente de perda de arrecadação. **INFLAÇÃO**. A recessão e o câmbio estão começando a reduzir com mais força os índices de inflação e já levam diversos analistas de mercado a vislumbrar algo que há cerca de um mês parecia impensável: uma possibilidade razoável de ter o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no teto da meta este ano e no centro do objetivo do Banco Central já em 2017. **IGP-M**. Influenciada pela desvalorização do dólar nas últimas semanas, a inflação medida pelo Índice Geral



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

de Preços Mercado (IGPM) desacelerou de 1,29% em fevereiro para 0,51% em março. O indicador, referência para reajuste de contratos, acumulou alta de 2,97% no primeiro trimestre e de 11,56% em 12 meses. **INPC.** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor INPC apresentou variação de 0,44%, em março, e ficou abaixo do resultado de 0,95% de fevereiro em 0,51 p.p. Desde 2012, com o INPC de 0,18%, não havia registro de resultado mais baixo nos meses de março. Considerando o primeiro trimestre do ano, o índice situa-se em 2,93%, percentual inferior aos 4,21% registrados em igual período de 2015. Na ótica dos últimos doze meses, a taxa foi para 9,91% e ficou abaixo dos 11,08% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Em março de 2015, o INPC havia ficado em 1,51%. **IPCA.** A inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou para 0,43% em março, após alta de 0,90% em fevereiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a menor taxa para o mês desde 2012, quando foi de 0,21%. Em março de 2015, o IPCA tinha subido 1,32%. O indicador ficou abaixo da média de 0,45% estimada por consultorias e instituições financeiras consultadas pelo Valor Data. O intervalo das estimativas foi de 0,36% a 0,52%. Com o resultado de março, o IPCA acumula alta de 2,62% no primeiro trimestre. No mesmo período de 2015, o acumulado foi de 3,83%. Em 12 meses, o índice avançou 9,39%, abaixo da expectativa de analistas, de 9,41%, e também do acumulado até fevereiro, de 10,36%. É a primeira vez desde outubro de 2015 que o indicador fica abaixo de dois dígitos na medição em 12 meses. **POLÍTICA MONETÁRIA.** Em termos de política monetária, o COPOM decidiu manter a taxa de juros em 14,25% a.a, conforme o esperado. A manutenção da taxa Selic, segundo a ata, foi justificada pelas incertezas no processo de recuperação dos resultados fiscais, pelo comportamento da inflação corrente e das expectativas de inflação, que deterioram o balanço de riscos para a inflação no médio prazo. Assim, o discurso da ata reforça a expectativa de manutenção da Selic na próxima reunião. **MERCADO DE TRABALHO.** Mais de 1,3 milhão de trabalhadores com carteira assinada perderam o emprego no acumulado dos últimos 12 meses, encerrado em janeiro de 2016, de acordo com dados divulgados pelo IBGE. **ATIVIDADE ECONÔMICA.** O mercado espera um aprofundamento da recessão, com o PIB caindo 3,73% em 2016. Para 2017, a previsão ainda é de alta da atividade, mas cada vez menor, já que passou de 0,35% para 0,30%. **DÓLAR.** O dólar fechou em queda no último dia do mês de março, abaixo de 3,60 reais e marcou o maior recuo mensal em treze anos, embalado por crescentes apostas no impeachment da presidente Dilma Rousseff e em meio à nova atuação do Banco Central no mercado, fatores que devem continuar ditando a direção do câmbio daqui para frente. A moeda norteamericana acumulou queda de 10,17% em março, maior tombo desde abril de 2003, quando recuou mais de 13%. No primeiro trimestre, a baixa ficou em 8,91%. **RENDA FIXA.** A crise política continuará sendo fator determinante da definição de tendência para os preços dos ativos. A inflação mais baixa que o esperado pode dar ainda mais fôlego as apostas de queda de juros, fazendo as taxas de juros futuros recuarem. Incertezas políticas no mercado local e o resultado fiscal pior que o esperado do setor público sustentaram a alta das taxas dos contratos futuros de juros, com os investidores aproveitando para corrigir parte dos exageros após a queda das taxas nos últimos dias do mês de março. Para alguns economistas, mesmo com uma possível troca de governo será difícil reverter a deterioração do quadro fiscal no curto prazo, dada a forte queda da receita, cujo aumento depende da aprovação de medidas impopulares, como elevação de impostos. O dado fraco do resultado fiscal do setor público ajudou a limitar a queda dos juros futuros com prazos mais curtos. Os títulos longos devem continuar voláteis, pois, embora no mês tenha ocorrido forte valorização, o histórico elevado das taxas longas acompanhadas de juros internacionais baixos ou negativos, favorecem o viés de queda nos cupons. **RENDA VARIÁVEL.** A queda de 2,33% do Ibovespa para 50.055 pontos, no último pregão do mês, não foi suficiente para tirar a liderança do mercado de ações brasileiro entre as principais bolsas mundiais. Em março, o índice subiu 16,97%, o melhor resultado mensal desde outubro de 2002. A alta do mês também foi decisiva para o resultado do



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

trimestre. De janeiro a março, a bolsa de valores subiu 15,47%, que foi a maior valorização em um primeiro trimestre desde 1999. **INVESTIMENTOS.** O título público Tesouro IPCA, com vencimento em 2035, apresentou o maior rendimento do balanço de investimentos de março, com alta expressiva de 20,81%. O título foi beneficiado pela melhoria da percepção de risco do Brasil. Com uma percepção de risco mais favorável, a curva de juros do país que reflete seu risco cai e assim o preço do título sobe, gerando uma forte alta no mês. O sentimento de que a situação do país está melhor provoca um aumento na demanda dos títulos. Assim, se um título era vendido no início do mês a um determinado valor, com a maior procura, seu preço sobe. Em seguida, a maior rentabilidade foi apresentada pelo Ibovespa que subiu 16,67%, a maior alta mensal desde outubro de 2002. A melhor percepção de risco do país também puxou os investimentos de renda variável, especialmente o Ibovespa, que teve seu melhor mês desde outubro de 2002. A alta do Ibovespa segue o mesmo raciocínio: em um momento em que vários papéis são vistos como muito baratos e as perspectivas melhoram, por motivos domésticos e externos, a bolsa sobe fortemente. Já o dólar ficou entre os destaques negativos da renda variável, ao apresentar queda de mais de 10% no mês. A moeda americana se desvalorizou não só no Brasil, como em outros países. Isso mostra que o impeachment influenciou o mercado, mas não só isso. A melhor percepção sobre os países emergentes também contribuiu para a alta da bolsa e do real. As fortes valorizações, tanto do Tesouro IPCA, quanto do Ibovespa, são resultado da melhor percepção de risco do país, decorrente do aumento da probabilidade de impeachment da presidente Dilma Rousseff e de um movimento de valorização das commodities no mês. É possível notar que os títulos de prazo mais longo tiveram resultados melhores no mês. Isso ocorre, pois as oscilações dos títulos são fortemente correlacionadas às decisões do Banco Central sobre a meta da taxa básica de juros, Selic. Como o Banco Central não deve fazer grandes movimentos agora, os títulos de curto prazo não apresentam grandes variações, já os títulos mais longos sobem diante da percepção de que no longo prazo a situação do país deve melhorar. O crescimento do otimismo não é explicado apenas pelo aumento da probabilidade de impeachment, que é visto com bons olhos pelo mercado, mas também pelo fato de que a percepção de risco dos países emergentes melhorou. O Brasil é visto como uma enorme fazenda. Assim, como os preços das commodities subiram no mês, os ativos brasileiros se apreciam. **CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO IPMU.** Apresentou valorização dos ativos financeiros aumentando o patrimônio financeiro, que passou de R\$ 253.220.834,44 (duzentos e cinquenta e três milhões duzentos e vinte mil oitocentos e trinta e quatro reais e quarenta e quatro centavos) em fevereiro, para R\$ 257.016.535,75 (duzentos e cinquenta e sete milhões dezesseis mil quinhentos e trinta e cinco reais e setenta e cinco centavos) em março. **Meta Atuarial.** Valorização dos ativos financeiros no mês, acarretou no cumprimento da meta atuarial no primeiro trimestre de 2016: meta atuarial de 4,4413%, enquanto o crescimento financeiro foi de 5,381%. **Aplicação por Segmento.** A Carteira de Títulos Públicos apresentou valorização de R\$ 4.119.082,53 (quatro milhões cento e dezenove mil oitenta e dois reais e cinquenta e três centavos). Os Fundos de Renda Fixa apresentaram valorização de R\$ 7.690.670,21 (sete milhões seiscentos e noventa mil seiscentos e setenta reais e vinte e um centavos). Os Fundos de Renda Variável apresentaram desvalorização de R\$ 232.914,49 (duzentos e trinta e dois mil novecentos e catorze reais e quarenta e nove centavos). **Diversificação dos investimentos:** Fundos DI (R\$ 65.091.950,42 /25,33% do PL), Fundos IRFM 1 (R\$ 50.220.680,25 /19,54% do PL), Fundos IMA-B 5 (R\$ 45.504.800,49 /17,71% do PL), Títulos Públicos IPCA (R\$ 31.009.927,67 /12,07% do PL), Fundos IDKA 2 (R\$ 19.898.498,28/7,74% PL), Títulos Públicos IGPM (R\$ 15.841.987,60 /6,16% do PL), Fundos Crédito Privado IPCA 25/05/2016 (R\$ 7.751.348,00 / 3,02% do PL), Crédito Privado IPCA 14/06/2016 (R\$ 5.854.137,00 /2,28% do PL), Fundos Títulos Públicos 2019 (R\$ 5.512.185,46 / 2,14% PL), Fundos Títulos Públicos 18/08/2016 (R\$ 5.356.315,00 / 2,08% PL) e Fundos Títulos Públicos 15/08/2022 (R\$ 4.974.581,58 /1,94% PL). **Duration das Aplicações:** 59,9857% das aplicações financeiras estavam alocadas em fundos de

3/7
Cássio



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

curto prazo e 40,0143% estavam alocadas em fundos de longo prazo. **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Com exceção das aplicações no segmento de fundos de crédito privado, que estão com desenquadramento passivo, todas as demais aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010. As aplicações nos Fundos de Investimentos – Renda Fixa Crédito Privado estão em desacordo com o artigo 7º, inciso VII, alínea b (aplicação superior a 5% do total dos recursos) desde maio de 2013. **Rentabilidade dos fundos de investimentos no mês:** Bradesco DI (1,150%), Bradesco Títulos 2019 (0,630%), Brasil IDKA 2 (0,526%), Brasil IRFM 1 (1,213%), Brasil Títulos 2022 (0,016%), Caixa Brasil IPCA X (1,216%), Caixa Brasil IPCA XII (1,078%), Caixa Brasil Títulos 2016 (0,910%), Caixa DI (1,178%), Caixa IDKA 2 (0,613%), Caixa IRFM 1 (1,225%), Santander DI (1,140%), Santander IMA-B 5 (0,745%), Títulos 2021 (1,126%) e Títulos 2024 (1,249%). **Rentabilidade dos fundos de investimentos no ano:** Bradesco DI (3,20%), Bradesco Títulos 2019 (6,480%), Brasil IRFM 1 (2,741%), Brasil IDKA 2 (4,933%), Brasil Títulos 2022 (0,016%), Caixa Brasil IPCA X (4,139%), Caixa Brasil IPCA XII (3,998%), Caixa Brasil Títulos 2016 (3,450%), Caixa DI (3,254%), Caixa IDKA 2 (4,925%), Caixa IRFM 1 (3,987%), Santander DI (3,210%), Santander IMA-B 5 (5,348%), Títulos 2021 (4,751%) e Títulos 2024 (4,633%). **Rentabilidade dos principais indicadores de renda fixa e renda variável no ano:** CDI (3,25%), Dividendos (17,95%), Ibovespa (15,47%), Ibrx-50 (15,04%), IDKA 2 (5,163%), IMA-B 5 (5,348%), IMA-B 5+ (12,616%), IMA-B Total (9,75%), Imobiliário (28,33%), IRFM 1 (4,040%), IRFM 1+ (11,305%), IRFM Total (7,949%) e Small Caps (6,740%). Ato contínuo, os membros passaram a analisar o processo **IPMU/047/2016**, referente a estudo comparativo de **fundos IMA-B e IPMA-B 5**. Os fundos IMA-B obtiveram bons resultados no 1º trimestre de 2016 devido principalmente as variações políticas. Este movimento pode vir a ser amenizado nos próximos meses, devido também a incertezas políticas, causado quedas naturais em seus preços. Fundos analisados: **(a)** BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B (08.702.798/0001-25), **(b)** BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B TÍT. PÚBLICOS (10.986.880/0001-70), **(c)** CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP (10.740.658/0001-93), **(d)** CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA FIXA LP (10.646.895/0001-90), **(e)** BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B FUNDO DE INVESTIMENTO (07.861.554/0001-22), **(f)** BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI (07.442.078/0001-05), **(g)** SANTANDER FIC FI IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP (11.180.607/0001-17), **(h)** SANTANDER FIC FI IMA-B INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP (14.504.578/0001-90) e **(i)** BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B 5 (CNPJ 03.543.477/0001-03). **Posicionamento Risk Office.** Analisando a carteira do IPMU podemos verificar que a diversificação está de forma correta. As migrações apontadas não surtiriam tanto efeito no atual momento, principalmente em alongar a carteira em IPCA. Vemos que o momento de incertezas está ainda maior no momento, e os vértices mais longos a sofreram uma queda muito grande das taxas gerando uma ótima rentabilidade neste início de ano. O que dificulta esta decisão é o cenário como está, onde o mesmo vem sofrendo com esta alta volatilidade totalmente ligada a crise política em que vivemos. Nossa visão ainda seria de conservadorismo, onde o CDI e o IRFM seriam as apostas mais aceitas para este momento. Dessa forma, podemos manter a carteira com a atual diversificação com novos aportes em IRFM para não desenquadrar o CDI. **Posicionamento Santander.** Os dados econômicos mostram fragilidade com revisões para baixo nas projeções de PIB e a inflação apesar de uma melhora recente, ainda está em patamares elevados. O lado fiscal muito debilitado com resultados frágeis. A questão política está ainda indefinida. Os mercados globais apresentam volatilidade elevada. Diante de todos esses pontos, sugerimos cautela nas decisões de aplicações. Se o IPMU desejar posições mais conservadoras em Fundos IMA, sugerimos aplicações em IMA-B 5. No mês de fevereiro o FIC Santander Corporate DI sofreu marcação a mercado negativa em alguns dos títulos privados que compõem a carteira. Este evento foi necessário devido a uma demanda ou

4/7



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

solicitação da própria ANBIMA. Independente da casa gestora, as carteiras com títulos marcados sofreram impactos negativos no mês de fevereiro. Entendemos que os DI foram impactados de forma abrupta. Aparentemente o maior ajuste feito pela ANBIMA e absorvido por todo mercado, já aconteceu e a tendência é que os fundos DI agora apresentem movimentos favoráveis em suas cotas. Portanto, acreditamos não ser oportuno a migração dos recursos que estão nos DI para os Fundos IRFM-1. Em Renda Fixa, sugerimos aplicações em IMA-B 5, para os recursos de longo prazo e para os recursos de utilização em curto prazo, sugerimos aplicações em Fundos DI. **Posicionamento Bradesco.** Para planos de benefício definido e/ou com passivo atrelado a inflação + juros, nós sempre recomendamos ter aplicações com características mais próximas das características do passivo, dentro do possível sempre pautadas por estudos de Asset Liability Management (casamento entre ativos e passivos). Estes estudos muitas vezes sugerem alocações significativas em fundos atrelados a inflação como IMA-B 5, IMA-B ou IMA-B 5+ dependendo da duração do passivo (ou de forma mais simplificada, prazo médio das obrigações futuras) e do indexador do mesmo. Estes fundos podem ter rentabilidades negativas em períodos curtos de tempo, mas recomendamos que sejam analisados em períodos de médio prazo e sob a ótica do passivo do plano, conforme mencionado anteriormente. A alocação em fundos IRF-M 1 é interessante no curto prazo para captar um eventual fechamento adicional nas curvas de juros, caso haja expectativa de corte de juros, com viés tático. Com relação ao cenário global, nos EUA, as leituras para o PIB do 1T16 apontam para a economia crescendo em torno de 2% a 2,5% (trimestre contra trimestre). O desempenho do consumo continua como o principal vetor de crescimento da economia norte-americana. A respeito da Zona do Euro, os indicadores de confiança apontam para alta de 0,3% (trimestre contra trimestre) no 1T16. Projetamos alta de 1,4% em 2016 após crescimento de 1,5% em 2015. Nossa expectativa é que o FED mantenha o aperto gradual da política monetária ao longo de 2016. Esperamos que o FED promova mais 3 altas de juros, retomando o ciclo de alta na reunião de junho. Na Europa, como a inflação novamente no campo negativo e a queda da confiança, esperamos que o BCE adote novos estímulos monetários já na reunião de março. Com relação a China, projetamos que o PIB continue em trajetória de gradual desaceleração nos próximos anos (mais alinhada com seu ritmo de médio prazo). Esperamos crescimento de 6,5% para a economia da China em 2016. Para o Brasil, com a inflação ainda elevada, esperávamos manutenção da taxa Selic estável até o final do ano no patamar atual de 14,25% ao ano. No entanto, a recente apreciação do Real e a nova contração do PIB podem levar à médio prazo ao recuo da inflação, abrindo espaço para o corte na taxa Selic no segundo semestre. Nosso cenário para 2016 é de taxa SELIC fechando em 12,75% no ano, com inflação (IPCA) de 7,2% e PIB contraindo 4%. **Posicionamento Banco do Brasil.** Com relação ao cenário internacional, nos EUA discurso Dovish do FED de elevação das taxas de juros por lá serão mais, acomodação do crescimento Chinês e com a Europa permanecendo neutra. No cenário nacional, as incertezas políticas prevalecem sobre a avaliação dos ativos. a inflação tem apresentado esfriamento e com relação a Taxa Selic em função da inflação, mercado está precificando redução ainda em 2016, porém são apostas incipientes. Sugestões de alocações: redução em fundos DI para 22%, realocação da diferença, em fundos IMA-B, num intervalo de 3 meses. **ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS.** Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sendo ela positiva ou negativa. A volatilidade é o risco que está embutido, em maior ou menor escala, em todos os investimentos existentes, passando dos mais conservadores aos mais arrojados. A volatilidade é um dos fatores que geram a rentabilidade tão esperada, mas ao mesmo tempo, pode ocasionar também momentos de instabilidade, períodos de rentabilidade insatisfatória. A preocupação com a meta atuarial deve estar sempre no foco, mas ela é um termo de referência, um objetivo a ser alcançado, e não uma obrigação a ser atingida a todo o momento. Devemos nos esforçar para superá-la, mas principalmente observar o resultado no longo prazo, pois uma venda errada no meio do caminho, com receio de uma queda, pode gerar a realização de

5/7



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

prejuízo, em alguns cenários, irreversíveis mesmo no longo prazo. Em cenário de extrema volatilidade pode ser realizada migração com o objetivo de diminuir a “duration” da carteira, mas é bastante complicado arriscar possíveis pontos de entrada e de saída. Realizar movimentações bruscas podem ser prejudicial para a “carteira de investimentos” podendo até realizar resgate em um dia de variação negativa da cota. Em análise à Carteira de Investimentos do IPMU verifica-se que os percentuais de alocações encontram-se adequados aos objetivos da Política de Investimentos e vem apresentando bom desempenho frente ao conturbado momento financeiro, com todos os ativos remunerando adequadamente. **DELIBERAÇÃO.** Reformulação da carteira de investimentos, buscando maior diversificação e maior eficiência na obtenção dos retornos exigidos pelo objetivo de investimentos, levando em consideração as perspectivas do mercado para curto e médio prazo e principalmente o perfil conservador do IPMU. Ajuste pontual e técnico dos investimentos, que em razão das condições macroeconômicas ainda voláteis, a concentração da alocação dos recursos em fundos com prazo médio menor (IDKA 2, IMA-B5, IRFM-1 e DI) trazem menos risco à carteira de investimentos com razoável potencial positivo de retorno. Busca da conservação da Carteira de Investimentos e melhor performance. Proteção da carteira contra oscilações bruscas no preço dos ativos, em ambiente de aversão a risco de mercado. Apesar do conservadorismo, é necessário buscar algum risco para alcançar uma rentabilidade melhor na gestão dos fundos e carteiras de renda fixa. **1-) Títulos Públicos com vencimentos específicos.** Boa opção de investimento, devendo continuar monitorando o mercado a fim de avaliar essa possibilidade de investimentos. **2-) Novos Recursos.** Os membros do Comitê de Investimentos entendem que o cenário econômico ainda continua com as mesmas perspectivas quanto às incertezas do rumo político e econômico, sendo necessária prudência nas estratégias de investimentos. Novos recursos deverão ser alocados em fundos IRMF 1 (Caixa Econômica Federal) e IMA-B 5 (Banco Santander). **3-) Fundos IMA-B.** Realização de estudo comparativo com relação a fundos IMA-B. Os fundos IMA-B obtiveram bons resultados no 1º trimestre de 2016 devido principalmente as variações políticas. Apesar do movimento poder vir a ser amenizado nos próximos meses, devido também a incertezas políticas, causado quedas naturais em seus preços, é necessário buscar algum risco para alcançar uma rentabilidade melhor na gestão dos fundos e carteiras de renda fixa. **4-) Fundos IMA-B 5.** A aplicação no Fundo BB TOP RENDA FIXA IMA B 5 LONGO PRAZO FI, tem o consentimento da consultoria RISK OFFICE, entendendo que o produto atende a necessidade de mercado traçada para a estratégia do RPPS. Com relação ao fundo podemos notar uma evolução significativa com relação ao número de cotista e ao patrimônio no final de 2015 e nos primeiros três meses de 2016. Uma possível aplicação no fundo trará a princípio uma diversificação de fundos (para comparação) pois não agregaria rentabilidade uma vez que os fundos apresentam praticamente as mesmas performance, com uma evolução melhor do fundo atual da carteira de investimentos SANTANDER FIC FI IMA-B 5 TÍTULO PÚBLICOS RF. Desta forma, o fundo BB TOP RENDA FIXA IMA B 5 LONGO PRAZO FI continuará ser monitorado pelos membros do Comitê de Investimentos, para possível aplicação. **5-) Renda Variável.** Os membros do Comitê de Investimentos sugerem cautela nas aplicações, entendendo que as recentes valorizações na bolsa tem características especulativa, diante de fatores políticos e totalmente sem fundamentos técnicos, conforme opinião de analistas do mercado financeiro. Por este motivo decidem manter a opção neste momento em tão somente monitorar o mercado e não efetuar nenhum movimento devido ao alto risco de que qualquer alteração na conduta política possa implicar em impactos negativos nas aplicações do IPMU. **6-) Fluxo de Caixa.** Para cumprimento dos pagamentos a folha dos inativos e despesas administrativas, o resgate deverá ocorrer em fundos de investimentos de curto prazo DI/CDI. **7-) Amortizações 2016.** O Comitê de Investimentos deverá iniciar discussões acerca das amortizações que ocorrerão em 2016: Caixa FI Brasil IPCA X Renda Fixa Crédito Privado vencimento em 25/05/2016 (R\$ 7.751.348,00 /3,02%), Caixa FI Brasil IPCA XII Renda Fixa Crédito



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Privado vencimento em 14/06/2016 (5.854.137,00/ 2,28%) e Caixa FI Brasil 2016 V Títulos Públicos Renda Fixa vencimento em 18/08/2016 (5.356.315,00 / 2,08%). 8-) **Novas movimentações.** Não realizar outras movimentações, devendo acompanhar o desempenho dos fundos até a próxima reunião: 28/04/2016. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Cícero José de Jesus Assunção

Flávio Bellard Gomes

Sílvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva